

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 043 **27/11/2006** - Fone: 3340 3066**Cotação de Preços (27/11/06)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 50,00 a 60,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 21,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 29,60 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 5,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg

Repolho - R\$ 13,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,30 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 12,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 52,00 Não Rastreado e R\$ 54,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 350,00- R\$ 360,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,50**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,12

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,41

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 7,00

Recortes**Agroenergia anima mercado de terras agrícolas no país**

Além de colaborar para o crescimento das exportações do campo e limitar os reflexos da crise dos grãos no PIB do setor, a febre em torno da agroenergia, sobretudo do álcool, deu algum ânimo ao mercado de compra e venda de terras e vem sustentando um pequeno aumento médio dos preços de propriedades agrícolas no país. Levantamento do Instituto FNP mostra que, de maneira geral, os negócios fechados nessa frente seguem escassos, sobretudo pela descapitalização dos sojicultores. Nesse cenário, a alta média nacional de 1,24% na comparação entre os bimestres setembro/outubro de 2006 e novembro/dezembro de 2005 pode ser encarada como a continuidade de uma estagnação que já duraria três anos. Tal estabilidade média esconde, porém, algumas oscilações consideráveis.

Fonte: Valor Econômico**Receita com Exportação de Carne Bovina cresce 100%**

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) divulgou nesta quinta as estatísticas referentes à carne bovina no país, constatadas no mês de outubro. Na pesquisa, os dados revelam que a receita cambial com exportação de carne in natura em outubro de 2006 somou US\$ 320 milhões, o que representa, pela primeira vez na história do setor, um aumento de mais de 100% em relação ao mesmo período do ano passado.

Fonte: Valor Econômico**Milho alcança melhor cotação do ano**

Os preços do milho atingiram os maiores níveis do ano no mês passado no Brasil. E a tendência é que em novembro sigam nesse ritmo. O grão foi comercializado por valores entre R\$ 16 a R\$ 21 a saca, nas principais regiões produtoras do País. Em média, desde o início do ano, as cotações do cereal se valorizaram até 30% e, apenas no mês passado, quase 20%. Este tipo de comportamento não era verificado desde 2002.

Fonte: Boletim Agropecuário**Ciclo de baixa de preço da soja pode estar no fim**

A recente disparada nos preços da soja em Chicago pode não ser apenas uma "bolha", mas o início de um ciclo de preços altos e firmes do grão no mundo e no Brasil. A oleaginosa vinha registrando cotações mais altas decorrentes da evolução dos preços do milho. "De fato, parte desta alta recente foi especulação, mas agora o cenário mostra a possibilidade de realmente estarmos começando um novo ciclo de alta", diz Anderson Gomes, sócio-diretor da Céleres. Segundo o especialista, o mercado esteve precificando uma diminuição de área plantada nos Estados Unidos no próximo ano. Isso porque a demanda pelo milho naquele país para a produção de etanol está levando o produtor a optar pelo milho em vez da soja.

Fonte: Gazeta Mercantil

COMMODITIES VÃO SUBIR NOS PRÓXIMOS TRÊS ANOS

Há uma clara tendência de aumento dos preços das commodities agrícolas para os próximos três anos, acredita o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues. Para ele, a recuperação das cotações reflete, principalmente, a redução dos estoques mundiais de trigo e milho. Segundo Rodrigues, que participou nessa segunda-feira, do Fórum de Líderes Empresariais, em São Paulo, a tendência é favorável aos preços mundiais. Isso se deve à redução da capacidade produtiva agrícola em países importantes, no que inclui o Brasil.

A reação dos preços não será suficiente para recuperar as perdas dos produtores rurais verificadas nos últimos cinco anos, quando o prejuízo, segundo estima, foi de R\$ 30 bilhões. O ex-ministro diz que esse fator ocorreu por uma conjugação de fatores. Entre eles estão a depreciação do dólar ante o real e o clima desfavorável à agricultura. Isso, diz o ex-ministro, deixou os produtores descapitalizados e sem capacidade de fazer novos investimentos.

Para evitar os ciclos climáticos negativos à agricultura, Rodrigues diz que o Brasil precisa implementar as políticas "anticíclicas", como o fundo de catástrofe - que está parado no Congresso Nacional - para dar segurança e estimular o campo.

De acordo com o ex-ministro, parte das medidas ainda está pendente e precisa ser implementadas. "A idéia foi criar estrutura e os instrumentos necessários para garantir o futuro da agricultura e resolver as questões anticíclicas??, complementa. Ele acredita que as medidas "anticíclicas" só devem implementadas em sete ou oito anos.

O setor agrícola, segundo o ex-ministro, precisa ter planejamento estratégico e contar com a integração nas três esferas de governo. Ele lembra ainda que as negociações dentro do governo são complexas, uma vez que as prioridades dos ministros são diferentes e pressupõem tempo e disposição para negociá-las.

Rodrigues diz ainda que os países em desenvolvimento como o Brasil precisam compreender a cultura dos países desenvolvidos para avançar nas negociações internacionais. "Quando vamos discutir na Organização Mundial do Comércio (OMC) ou com a União Européia é preciso entender os fatores (defesas) que estão por trás desses países ricos?, diz.

O ex-ministro disse que as condições macroeconômicas estão dadas para o desenvolvimento do Brasil. Com isso, de acordo com ele, no segundo mandato do atual governo, há espaço para uma reforma tributária e redução de juros, o que poderá surtir efeito no câmbio.

Fonte: Gazeta Mercantil

PLANTIO DA SAFRA 2006/07 JÁ OCUPA 70% DA ÁREA ESTIMADA

O plantio de soja continua avançado no Brasil. O levantamento semanal da AgRural mostra que 70% da área de soja já está plantada, um avanço de dez pontos percentuais em comparação a 2005. Isso significa que aproximadamente 15 milhões dos 21,3 milhões de hectares já estão semeados com o grão. No mesmo período do ano passado, o percentual atingido foi de 60%.

O Centro-Oeste é a região mais adiantada no plantio. Segundo a consultoria, 82% da área estimada já está plantada na região, um percentual dez pontos acima dos 72% plantados no mesmo período do ano passado. No Mato Grosso, 90% da soja já foi plantada, enquanto nos Estados do Mato Grosso do Sul e de Goiás, o plantio já ocupa 87% e 60% da área, respectivamente. O Centro-Oeste foi favorecido pelas chuvas que chegaram antes à região e permitiram que o plantio fosse antecipado.

No Sudeste, 38% da área já está plantada ante os 31% do mesmo período do ano passado. Já na região Sul, 68% da área destinada para a soja já foi cultivada, ante os 63% de 2005. Apesar do Sul estar com o plantio adiantado, o Estado de Santa Catarina é o único que está atrasado em todo o País em relação ao mesmo período do ano passado. Os catarinenses plantaram apenas 48% da área destinada à soja, enquanto no ano passado o grão já ocupava 61% da área.

Fonte: Boletim Agropecuário